



## Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

NOTA TÉCNICA

[www.firjan.com.br/publicacoes](http://www.firjan.com.br/publicacoes)

No terceiro trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan, cresceu 7,1% na comparação com o segundo trimestre do ano, na série com ajuste sazonal. Apesar do crescimento econômico no período, o nível de atividade econômica do estado permanece em patamares inferiores ao registrado antes da pandemia.

A comparação com o mesmo período de 2019 mostra que o caminho para retomada do nível de atividade pré-pandemia será longo. No terceiro trimestre de 2020, o PIB do Rio de Janeiro apresentou retração de 3,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, houve redução do ritmo de queda da economia fluminense. No segundo trimestre, o PIB do estado havia caído 9,9%, na mesma métrica de comparação. Ademais, a comparação com o PIB nacional, mostra que a retração da economia fluminense foi menor que a média do país (-3,9%).

A análise setorial evidencia que a indústria extrativa continua sendo o grande destaque da economia fluminense frente aos demais estados. No terceiro trimestre de 2020, puxado pelo o setor de óleo e gás, indústria extrativa do RJ cresceu 9,3%, em comparação com o mesmo período de 2019. Por outro lado, entre os demais setores ainda há disseminação de taxas negativas. A destacar o setor de Serviços, que apresentou retração de 4,9% no terceiro trimestre, repercutindo os efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho e renda da população. A taxa de desemprego no Rio de Janeiro alcançou 19,1% no terceiro trimestre - está entre as quatro taxas mais altas do país<sup>1</sup>.

Na Indústria de Transformação e na Construção Civil, a retração da atividade foi de 1,6% e 1,9%, respectivamente. No primeiro setor, a produção de Veículos Automotores é o principal vetor de queda. Após a paralisação da fabricação de veículos no segundo trimestre do ano, a falta de insumo para produção e o fraco desempenho das exportações influenciam para uma recuperação lenta deste segmento industrial.

Na Construção Civil, apesar do desempenho ainda aquém do registrado no mesmo período de 2019, cabe acrescentar que após a retomada das atividades, a cadeia da Construção<sup>2</sup> tem sido a principal responsável pelo aumento de contratações na indústria fluminense, o que evitou um quadro ainda mais crítico no mercado de trabalho do estado.

Por fim, o resultado do PIB do Rio de Janeiro no terceiro trimestre corrobora para um quadro de início de recuperação da atividade econômica, ainda que de forma lenta e com forte penalização do setor de Serviços. Mesmo com as festas de fim de ano, que favorecem as vendas do comércio, esperamos que os resultados do

<sup>1</sup> Atrás apenas de Bahia (20,7%), Sergipe (20,3%) e Alagoas (20,0%).

<sup>2</sup> Além da Construção Civil se destacam os setores da Indústria de Transformação que atendem a cadeia, como a produção de Produtos de Metal, Produtos de Madeira e Minerais não metálicos.

quarto trimestre não apresentem grandes mudanças que possam reverter o quadro de retração da atividade econômica que marcou o ano de 2020. Desta forma, projetamos queda de 4,4% do PIB do Rio de Janeiro este ano. A tabela abaixo apresenta os resultados do PIB e as projeções para o fechamento do ano.

**Tabela 1 - Resultados observados e projeções para o PIB do Rio de Janeiro**

| Ano/Trimestre       | 2016         | 2017         | 2018        | 2019*       | 3ºTRI-2020* /<br>3ºTRI-2019* | 2020*        |
|---------------------|--------------|--------------|-------------|-------------|------------------------------|--------------|
| <b>PIB</b>          | <b>-4,4%</b> | <b>-1,6%</b> | <b>1,0%</b> | <b>1,5%</b> | <b>-3,3%</b>                 | <b>-4,4%</b> |
| <b>Agropecuária</b> | -3,5%        | -2,0%        | -1,3%       | 1,3%        | -4,9%                        | -1,0%        |
| <b>Indústria</b>    | -4,3%        | -3,1%        | -0,8%       | 2,9%        | 4,0%                         | 0,9%         |
| Extrativa mineral   | 4,5%         | -0,9%        | 2,5%        | 8,8%        | 9,3%                         | 7,2%         |
| Transformação       | -9,4%        | 2,3%         | 0,5%        | -1,1%       | -1,6%                        | -5,3%        |
| <b>SIUP</b>         | 2,7%         | 3,1%         | -0,4%       | 1,9%        | 5,0%                         | -2,8%        |
| Construção          | -14,7%       | -14,8%       | -7,2%       | 1,0%        | -1,9%                        | -3,5%        |
| <b>Serviços</b>     | -3,9%        | -1,5%        | 1,4%        | 1,1%        | -4,9%                        | -6,1%        |

\*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2018. Os dados e informações desta nota que se referem ao período entre 2019 e 2020 são estimativas Firjan.

#### **Apesar de primeiros sinais de recuperação, ainda há muita incerteza pela frente.**

Alguns fatores de risco trazem incertezas sobre a continuidade e velocidade da recuperação da atividade econômica. Duas variáveis são fundamentais para traçar cenários para a economia nos próximos meses.

A primeira trata da questão sanitária, que envolve a descoberta de uma vacina eficaz contra a COVID-19 e a imunização de parcela significativa da sociedade. Sem isso, os países estarão vulneráveis a novos ciclos de contaminação, tornando os efeitos da pandemia ainda mais severos em termos sociais e econômicos.

A segunda trata da eficiência dos governos em mitigar os impactos da pandemia. No ano de 2020, algumas medidas públicas foram importantes nesse sentido, como o diferimento de tributos, o auxílio emergencial e a ajuda financeira aos estados e municípios. No entanto, a continuidade de uma agenda em prol da garantia do crescimento econômico e emprego, esbarra no equilíbrio das contas públicas. Nesse cenário, o avanço das reformas estruturais é uma variável fundamental a ser considerada. É de grande importância que a pauta reformista continue como prioritária, com a aprovação das Reformas Tributária e Administrativa, e da PEC Emergencial. Ademais, para o estado do Rio de Janeiro, é fundamental a concretização da concessão da CEDAE e a aprovação do PLP 101/2020, que propõe aos estados um novo regime para recuperação fiscal. A inclusão do Rio de Janeiro no PLP 101/2020 é a melhor alternativa para o reequilíbrio orçamentário do estado.

Diante desses fatores, as perspectivas para 2021 apresentadas abaixo consideram, como cenário base, a imunização de parcela significativa da sociedade no primeiro semestre e um lento avanço da agenda de reformas estruturais, apenas no segundo semestre de 2021. Com a concretização deste cenário, esperamos um crescimento de 2,9% do PIB do estado, com impacto na redução da ociosidade na capacidade instalada das empresas e no mercado de trabalho, principalmente nos últimos meses do ano. Entretanto, mesmo com o crescimento em 2021, o PIB não vai recuperar o patamar pré-pandemia e deverá ficar 1,6% abaixo do nível de produção de 2019.

A análise setorial mostra que o setor de Serviços continuará a se destacar pela retomada lenta - dados na tabela 2. Apesar da projeção de crescimento de 2,7% em 2021, o nível de atividade ainda estará 3,6% abaixo do registrado em 2019. Ainda há grande incerteza em relação à questão sanitária, o que afeta a recuperação consistente da atividade e do mercado de trabalho. Além disso, o fim do auxílio emergencial implicará da redução da velocidade de recuperação do consumo. Um cenário mais benigno para o mercado de trabalho pode ser esperado nos últimos trimestres do ano, com a uma possível vacinação e reabertura total do comércio e demais segmentos do setor, como os vinculados ao turismo.

A indústria de Transformação fluminense também apresentará lentidão na recuperação aos níveis pré-pandemia, ao menos nos primeiros meses do ano. A incerteza em relação à pandemia e ao quadro fiscal impede uma retomada mais consistente do setor, sobretudo, devido aos seus impactos na oferta de insumos para produção e aumento de seus preços. A perspectiva para 2021 é que a indústria de Transformação apresente crescimento de 3,2%, com aumento do ritmo de recuperação apenas nos últimos trimestres do ano.

Para Construção Civil, a situação fiscal do Estado será um forte entrave à recuperação da demanda por obras públicas. Neste cenário, o avanço das parcerias com o setor privado é essencial. Por outro lado, a baixa taxa de juros poderá aumentar a demanda por imóveis residenciais. Nessa conjuntura, a recuperação do setor ainda ocorrerá de forma lenta, esperamos crescimento de 0,9% em 2021 - a menor variação entre os setores industriais.

Após o setor de óleo e gás mostrar grande resiliência durante todo o ano de 2020 em meio à crise sanitária, a previsão é que ele continue a ser um vetor positivo de crescimento em 2021. A expectativa é de que a indústria extrativa continue sendo impulsionada pelo petróleo, com a entrada em operação da nova plataforma P-70, com o setor de óleo e gás apresentando crescimento, mesmo que em ritmo mais moderado<sup>3</sup> (+2,8%).

#### **Imunização da população e aprovação das reformas condicionam cenários alternativos.**

A imunização da população contra a COVID-19 e a aprovação de reformas estruturais são os principais determinantes nos cenários alternativos considerados para 2021.

Sem a imunização, há grande risco de novos ciclos de contaminação, que resultam em retorno das medidas de restrição de circulação de pessoas e paralisação da economia. Esse é um risco que pode afetar a atividade econômica mundial por mais um ano, com impactos no nível de preços de ativos, como o petróleo. Desta forma, a velocidade de descoberta e eficácia da vacina são determinantes para a recuperação consistente da atividade com impactos em todos os setores.

A pandemia reforçou um quadro de desequilíbrio das contas públicas que já era preocupante no estado do Rio de Janeiro. Sem a concretização das reformas, os riscos fiscais são relevantes, com impactos negativos na confiança de investidores, nacionais e internacionais, e consumidores. Por outro lado, com a aprovação de reformas consistentes, o mais breve possível, haverá reversão do quadro de insustentabilidade das contas públicas, permitindo mais investimento e melhor atendimento à população.

A tabela 2 caracteriza os cenários base e alternativos para 2021. Na perspectiva pessimista, com atraso das reformas e da vacina, haverá crescimento de 1,8% do PIB do estado, este valor pode ser ainda menor. Na

---

<sup>3</sup> Diante da Pandemia, a Petrobras reduziu suas metas de produção para o período entre 2021 e 2025.

perspectiva otimista, com o avanço destes fatores de forma eficiente antes do segundo semestre de 2021, haverá crescimento de 4,3% do PIB do estado.

Tabela 2 - Projeções do PIB do Rio de Janeiro para 2021

| Setores           | Pessimista  | Base        | Otimista    |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>PIB</b>        | <b>1,8%</b> | <b>2,9%</b> | <b>4,3%</b> |
| Agropecuária      | -0,9%       | 0,4%        | 1,4%        |
| Indústria         | 1,0%        | 2,3%        | 3,6%        |
| Extrativa mineral | 1,7%        | 2,8%        | 4,1%        |
| Transformação     | 1,5%        | 3,2%        | 4,5%        |
| SIUP              | 1,0%        | 2,1%        | 3,7%        |
| Construção        | -0,3%       | 0,9%        | 2,0%        |
| Serviços          | 1,9%        | 2,7%        | 4,2%        |

## Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior\* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

\*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

**EXPEDIENTE:** Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** João Paulo Alcantara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Janine Pessanha e Nayara Freire. **Estagiária:** Camila Rocha e Gabriel Ferreira.